

# O CUIDADO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO NA VISÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

*Mauren Marques de Oliveira*  
*Assistente Social*

Se tem uma coisa que não podemos negar é o ciclo biológico: nascer, crescer, reproduzir e morrer. A grande maioria das pessoas completam este ciclo e, outros, por motivos diversos, têm este ciclo interrompido e ainda outros optam por não completar.

E isso é natural, é da vida. Vivemos em um ciclo automático, no qual quando crianças queremos crescer, gostaríamos que os anos passassem mais rápido; na fase adulta tudo é muito intenso, quase não temos tempo para nada, pois tantas coisas que se apresentam na vida (namoro, faculdade, casamento, filhos, trabalho...) e precisamos dar conta; e aí a idade vai avançando e chegando mais perto do final do ciclo, gostaríamos de desacelerar o relógio, o calendário, mas isso não é possível.

E essa fase vem com sinais naturais também. Quando alguém disser, nossa quantos cabelos brancos, quantas rugas, você já é avó? Você já é aposentado? Opa sinal de alerta. Percebemos que nosso ritmo já não é o mesmo, nos tornamos mais esquecidos, nossa mobilidade, reflexos, coordenação motora vai reduzindo, e aí precisamos naturalmente entender e aceitar que estamos mudando ou já mudamos novamente de ciclo.

Caso tenhamos passando a vida, do nascimento à morte biológica, vivendo de forma digna, realizando nossos sonhos, com uma certa maturidade emocional, a tendência natural é que tenhamos mais facilidade em aceitar a última etapa da nossa vida. Porém o contrário também tem uma probabilidade muito grande de se confirmar.

Mas não se trata apenas do idoso aceitar ou negar essa fase. A dificuldade maior está normalmente na família, nos filhos, nos “seus”. Pessoas próximas que são queridas enquanto o idoso for importante, participativo, útil e independente. No momento que começa a ficar dependente surgem os primeiros sinais de instabilidade e conflitos familiares.

Mas porque essa resistência, dificuldade familiar da aceitação das limitações do idoso, se é algo natural? Existem várias motivações, mas a mais comum, segundo especialistas da neurociência, é porque nosso cérebro está como que programado para aceitar que criança é criança, com características próprias de criança, e adulto é adulto com outras características próprias também da vida adulta. Com isso um adulto, para o nosso cérebro, jamais terá atitudes e características que não são próprias de sua idade. Porém muitas das características que eram próprias da criança voltam na fase final de nossa vida, ainda que sendo da natureza humana, o nosso cérebro passa a negar essa realidade. Para reforçar essa tese, citamos aqui também o exemplo de quem tem Alzheimer. Conforme o grau desta doença, existem pessoas que perdem gradualmente a capacidade de andar, pois esquecem que elas sabem fazer isso. Ou seja, o Alzheimer, com a demência, com o esquecimento, desprograma nosso cérebro.

Vamos apontar, como que numa analogia, algumas características que voltam na vida de um idoso. Nascermos sem dentes e vamos perdendo os dentes; criança não sabe caminhar e idoso vai perdendo a coordenação motora lentamente; criança quando nasce não interpreta e não reproduz nossa fala e o idoso vai tendo dificuldade para entender nossa fala e tornando-se esquecido; a inocência da criança, volta também com o passar dos anos na velhice. Enfim, são apenas alguns aspectos que mencionamos para sinalizar o que leva à não aceitação dos fatos, no idoso, mas principalmente nos seus familiares. Claro que aqui reforçamos que isso é bem relativo, de pessoa para pessoa, podendo chegar a uma diferença de mais de 30 anos para os sinais aparecerem, de um idoso em relação ao outro.

Com isso a tendência natural dos familiares ou pessoas próximas, é brigar com o idoso, achar que está encenando, está de birra, está caducando etc. E isso acontece com a grande maioria das famílias. Inclusive com profissionais

com formação na área da saúde, que afirmam ter conhecimento e consciência do que estamos abordando e garantem que com eles será diferente, mas chegado a sua vez com uma vó, a sua mãe, a sua tia, a sua sogra... só muda de endereço. Justamente porque como mencionamos anteriormente, nosso cérebro está programado para negar esta realidade.

A partir deste momento, cada realidade familiar é uma situação diferente de enfrentamento e encaminhamento referente ao novo momento da vida que os envolve. Sempre tem um filho mais atento, cuidadoso, ou que já reside com seus pais idosos e que vai buscar saídas. Tem famílias que agendam uma reunião entre todos os filhos para decidirem juntos como proceder deste momento em diante. Famílias que alguém se antecipa e se coloca à disposição de um cuidado diferenciado daqui para frente, pois essa filha, filho, nora, na verdade já aceitou, não está mais negando a realidade (em alguns casos na gratuidade e em outros com benefícios na herança). Famílias que simplesmente abandonam seus idosos. Famílias que exigem que o Estado passe a cuidar dos seus idosos. Famílias que decidem contratar cuidadores. E outras ainda preferem institucionalizar estes cuidados. E é o que vamos tratar, após essa breve introdução.

Diferentemente do que muitos ainda pensam e têm como um pré-conceito já formado, um lar para idosos, não se trata de um lugar solitário, de abandono, de ficar “jogado na vida”, mas muito pelo contrário, nestes locais as pessoas raramente ficam sozinhas, uma vez que a maioria das casas de repouso contam com vários profissionais da saúde além dos idosos que ali também habitam, com ocupação, rotinas e atividades bem participativas. É o que vamos entender nos próximos parágrafos.

A palavra-chave em todo esse processo de Institucionalização é o cuidado. No mais amplo sentido da palavra (preservar, guardar, conservar, proteger, apoiar, tomar conta, dedicar tempo). Cuidar indica que alguém está dedicando-se à outra pessoa, deixando de lado suas coisas e prestando atenção ao que o outro necessita. Os significados atribuídos pelos idosos demonstram uma forte representação à palavra cuidado como sendo algo central da sua permanência no Lar.

É questão de afeto, atenção, carinho, saúde, alimentação, higiene. Para os idosos tudo isso é cuidado. E como se trata de aspectos essenciais à vida humana, o cuidado está intimamente relacionado ao amor recebido. Isso ao motiva a querer continuar vivendo, ser feliz, não desistir de sua jornada.

Uma das principais estratégias para manter o idoso longe da depressão é propiciar ao mesmo poder sentir-se útil. A sensação de que não serve mais para nada é destruidora de qualquer autoestima, principalmente em quem já começa

a perceber o peso da idade, com efeitos físicos, de esquecimento e sentimento de abandono.

O papel da equipe técnica na vida deste idoso é fundamental, tanto para o bem quanto para o mal. Naturalmente, por mais que o processo de Institucionalização foi feito de forma consciente e tranquila, o sentimento de abandono continua rondando seus pensamentos. E isso vem ainda do tempo em que estava em casa, onde era comum, os familiares afastarem o idoso de conversas e decisões importantes para aquele núcleo, sejam elas financeiras, estruturais e/ou de relacionamento, inclusive desta tomada de decisão, sobre colocar o idoso em um Lar. Então, quanto mais ocupado, menores serão as chances de doenças emocionais, psíquicas e uma depressão sem precedentes.

Assim como a família, todos os colaboradores da Instituição (cuidadores e equipe técnica) precisam estar 100% imbuídos do entendimento que o idoso não tem mais condições emocionais de participar de uma situação de decisão e responsabilidades, mas precisa sentir se útil e ocupado, com tarefas básicas do dia a dia e muitas atividades com regras e horários preestabelecidos para que o idoso tenha uma vida saudável.

O idoso sabe, pela experiência e conhecimento que acumulou durante toda a vida, que tem total condição de ser ouvido. Excluí-lo totalmente de ocupações causa uma tristeza sem precedentes em sua vida. O mesmo vale para atividades rotineiras que fazem (ou faziam) parte de seus hábitos. E quando isso já não é mais possível, esta limitação precisa ser trabalhada. Não se trata apenas de negar, mas como lidar com isso.

Existem também alguns elementos culturais sobre os idosos. Muda muito o entendimento sobre a velhice da cultura polonesa, alemã, italiana, espanhola... Se formos mais longe ainda neste raciocínio, na cultura oriental, por exemplo, as pessoas idosas são veneradas e tratadas com todo respeito. Quando os “cabelos brancos” aparecem é sinal de experiência de vida, sabedoria, diferentemente do que ocorre na cultura ocidental, principalmente no Brasil. Aqui quando começam aparecer os sinais, que indicam avanço de idade, ela passa a ser excluída da sociedade, um problema social, ao ponto de muitas vezes ser encarada como se não tivesse mais utilidade para nada. Um estorvo na sociedade. Um prejuízo para a economia. Inclusive o modelo de previdência que adotamos sinaliza para isso. O idoso é alguém que não contribui e, se não bastasse, gera custos para o Estado. Infelizmente essa é a realidade. É muito triste sabermos que culturalmente vivemos num país que tem essa mentalidade para com alguém que deu a vida por seus.

A ponto de criar Leis (Estatuto do Idoso) para garantir, conscientizar familiares, sociedade e gestores públicos, a fim de buscar melhorar o tratamento dos idosos, e o atendimento de suas necessidades. A velha máxima do Direito. Se a Lei foi criada é porque havia um problema para ser resolvido.

É fundamental que toda sociedade, não apenas os gestores públicos tenham esse entendimento que, todo idoso tem direito a vida, ao respeito, ao atendimento de suas necessidades básicas, saúde, proteção, moradia, justiça, lazer e cuidados, como qualquer outro cidadão, independentemente da idade, raça, cor, condição financeira, e outros elementos que diferem cada situação familiar.

Nesse sentido, nada mais justo que o amparo àqueles que, em seu momento, contribuíram plenamente com sua força física, mental e espiritual para a construção de uma sociedade melhor, produção e geração de “riquezas” e que hoje, encontram uma série de dificuldades para conviver em sociedade, até mesmo no seio familiar, gerando revolta ao saber que existem tais discriminações. Existindo essa realidade, as Instituições vêm ao encontro destes Idosos, para devolver garantias mínimas ligadas à saúde, cuidado, bem-estar, de forma que possam viver com paz, tranquilidade, dignidade e serenidade seus últimos anos de vida. E essas garantias vinculadas à participação da família, é a missão de todos os colaboradores do Lar, em especial os Assistentes Sociais que são esse elo de ligação entre o Lar, o Idoso, a Família e a Sociedade.

Atendendo às novas exigências, o Serviço Social na prática com o idoso, tem o desafio de conscientizar a população do verdadeiro papel do idoso, garantindo o seu lugar numa sociedade que passa, por grandes mudanças que estão centradas no avanço tecnológico, favorecer tudo o que é possível, saudável, para um vida “normal”, sem restrições de garantias sociais.

Como já mencionamos, a situação de ser útil apenas pelo que produz na sociedade capitalista, influi diretamente sobre a vida e personalidade da pessoa idosa, que passa a ter certas condutas desviantes por se acharem improdutivos e acreditarem que sua ação com os demais resulta somente da interação e de sua relação com a natureza por intermédio do trabalho. Então o Lar deve suprir esse sentimento com atividades que estejam ao seu alcance e a família deve ser participativa.

O desafio do serviço social, diante da questão do idoso, que vive momentos de exclusão social, é manter o diálogo entre as famílias, nas diferentes faixas etárias a fim de despertar a sensibilidade por todas as pessoas que sofrem diversas formas de discriminação, além de potencializar a pessoa idosa a acreditar em si, como pessoa de direitos, isso os levará a redescobrir sua

verdadeira identidade, assumir-se como pessoa imprescindível à sua produtividade histórica social de contribuição. Estando Institucionalizado ou não. O direito é intrínseco ao ser humano independente de fatores externos, como por exemplo o local da moradia atual.

Mas o que vemos, e que é muito comum, é que o Estado e a sociedade civil organizada como um todo não fazem prevalecer pelo que está estabelecido na Lei, cabendo ao Serviço Social, junto ao idoso e seus familiares, trabalhar essa questão. Cabe ao Serviço Social, em sua função educativa e política, trabalhar os direitos sociais do idoso, resgatar sua dignidade, estimular consciência participativa do idoso objetivando sua integração, ainda que Institucionalizado, com as pessoas, trabalhando o idoso na sua particularidade e singularidade, levando em consideração que ele é parcela de uma totalidade que é complexa e muitas vezes contraditória.

No que se refere à família e à sociedade, o Serviço Social tem como tarefa essencial, tecer considerações e reflexões sobre a questão do idoso, baseado numa visão transformadora e crítica, despertando em ambas o cuidado e o respeito pela pessoa idosa.

Temos como prática reafirmar que o Serviço Social reconhece o idoso como sujeito, cidadão, vislumbrando o seu valor. Porém, a valorização do idoso não deve partir somente do segmento que trabalha nessa área, mas, principalmente, do eixo familiar e do próprio idoso. Sua autoestima precisa ser resgatada constantemente.

O Serviço Social, como já mencionamos anteriormente e aqui apenas reforçamos, no trato com a família do idoso, deve orientá-los a respeitar a tomada de decisão do idoso consciente, respeitando sua autonomia e liberdade pessoal. No âmbito das políticas é preciso focar essa demanda atual criando mecanismos eficazes no atendimento à população idosa.

E jamais podemos nos calar, aceitar que não existem problemas. Diante das desigualdades sociais que ainda presenciamos em nosso país, que tem tido crescimento acelerado da população idosa, precisamos unir esforços com outros profissionais que tenham compromisso com a causa do idoso, no desenvolvimento de programas, projetos e políticas públicas que busquem garantir melhores condições de vida e dignidade na velhice.

E os Lares para idosos são, na maioria das vezes excelentes opções de vida digna para os idosos, são parte que já funciona de Política Pública, bem consolidada, principalmente pelos cuidados que são dispensados aos idosos.

Concluimos que para a autovalorização do idoso, na concepção de Ser Humano/Mundo, as Instituições necessitam obter uma ampla visão da totalidade, buscando atuar de forma criativa e propositiva na realidade social, com o intuito de modificar e transformar a realidade do idoso, vendo-o como sujeito de direitos e o valorizando na sociedade, procurando por intermédio de ações interventivas superar as formas de isolamento e exclusão social.

Por fim, fica claro como é o funcionamento de um lar para idosos e a quantidade de benefícios que tal local pode oferecer, tanto para o idoso, quanto para os familiares, que ficarão despreocupados ao saber que seus queridos estão sendo bem cuidados, recebendo atenção, amor e afeto.

A terceira idade é uma fase onde as pessoas precisam ter uma vida tranquila, alegre e cheia de realizações. Pois, ainda que possam continuar contribuindo e muito, mais vale o reconhecimento e a gratidão por tudo que já contribuíram. Neste sentido, o Lar de idosos é considerado uma ótima opção, desde que atenda às necessidades de seus Idosos, por meio de um serviço extremamente qualificado e profissional.

Por isto não deixe de considerar este serviço como algo de fundamental importância na Sociedade, pois seu principal objetivo é a velhice mais tranquila e feliz.

